

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Icaro Brandão de Lima Silva

**UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS DA MINUSTAH PARA O
DESENVOLVIMENTO DAS TÉCNICAS, TÁTICAS E PROCEDIMENTOS DO
PELOTÃO DE FUZILEIROS DE INFANTARIA (2004-2017)**

**Resende
2023**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA
PROFISSIONAL**

TÍTULO DO TRABALHO: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS DA MINUSTAH PARA O DESENVOLVIMENTO DAS TÉCNICAS, TÁTICAS E PROCEDIMENTOS DO PELOTÃO DE FUZILEIROS DE INFANTARIA (2004-2017).

AUTOR: ICARO BRANDÃO DE LIMA SILVA

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo o Exército Brasileiro (EB) a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em periódico da Instituição ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da AMAN.

Resende, 16 de JUNHO de 2023



Icaro Brandão de Lima Silva

Dados internacionais de catalogação na fonte

S586i SILVA, Icaro Brandão de Lima

Uma investigação sobre as consequências da MINUSTAH para desenvolvimento das técnicas, táticas e procedimentos do pelotão de fuzileiros de infantaria (2004-2017) / Icaro Brandão de Lima Silva – Resende; 2023. 30 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Roberto Cavalcanti Ferreira

TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2023.

1. MINUSTAH. 2. Técnicas. 3. Táticas Procedimentos. 4. Pelotão de Fuzileiros de Infantaria. I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Mônica Izabele de Jesus CRB-7/7231

Icaro Brandão de Lima Silva

**UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS DA MINUSTAH PARA O
DESENVOLVIMENTO DAS TÉCNICAS, TÁTICAS E PROCEDIMENTOS DO
PELOTÃO DE FUZILEIROS DE INFANTARIA (2004-2017)**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Cap INF Roberto Cavalcanti Ferreira.

Resende
2023

Icaro Brandão de Lima Silva

**UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS DA MINUSTAH PARA O
DESENVOLVIMENTO DAS TÉCNICAS, TÁTICAS E PROCEDIMENTOS DO
PELOTÃO DE FUZILEIROS DE INFANTARIA (2004-2017)**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 16 de JUNHO de 2023.

Banca examinadora:



Roberto Cavalcanti Ferreira - Cap
(Presidente/Orientador)



Réuber Afan Tavares Alves - Maj



Éverton Daniell Duarte Dias de Oliveira - Cap

Resende
2023

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho, primeiramente, a minha família, em especial, a minha mãe, que desde o início do meu sonho de ingressar na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) sempre me incentivou e se sacrificou para que eu pudesse estudar, quando muitos não acreditavam que fosse possível.

Gostaria de agradecer também aos meus companheiros da turma Centenário da Missão Militar Francesa no Brasil, que ombream comigo durante esses cinco anos de formação, em especial, a Vanguardeira 21-23, que me ajudou em diversos momentos, em várias atividades no terreno e na sala de instrução. Sem vocês, com certeza não teria chegado até aqui.

Gostaria de agradecer ao meu orientador, Cap Roberto, que com muita paciência me auxiliou e me apoiou nesse processo de construção desse trabalho acadêmico, respondendo todas minhas dúvidas de uma forma segura e inteligente, o qual desde o 2º ano me incentivou e me inspirou a superar minhas limitações e dificuldades.

"Não há maior serviço que um homem possa prestar à humanidade do que trazer a paz onde reina a guerra e a segurança onde há o terror."

(Nelson Mandela)

RESUMO

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS DA MINUSTAH PARA O DESENVOLVIMENTO DAS TÉCNICAS, TÁTICAS E PROCEDIMENTOS DO PELOTÃO DE FUZILEIROS DE INFANTARIA (2004-2017)

AUTOR: Icaro Brandão de Lima Silva
ORIENTADOR: Cap INF Roberto Cavalcanti Ferreira

Este estudo tem por objetivo analisar como a Missão de Paz no Haiti auxiliou no desenvolvimento da doutrina do Pelotão de Fuzileiros de Infantaria do Exército Brasileiro. O Brasil participou da Missão de Paz no Haiti, momento conturbado daquela nação, onde a intervenção militar foi necessária. O teatro de operações, em meio à população civil, exigiu que técnicas e táticas diferenciadas fossem utilizadas pelo Pelotão de Fuzileiros de Infantaria, principalmente, o que se relacionava à população civil. O aprendizado incorporou-se à Doutrina Militar Terrestre brasileira, tendo em vista que, em intervenções federais, como as ocorridas no Rio de Janeiro, por possuírem um teatro de operações semelhante, foi aplicado o aprendizado advindo da MINUSTAH. Justifica-se o tema tendo em vista que para o meio militar, esse tipo de missão deve ter uma doutrina condizente com as necessidades dos dias atuais. Ao final, concluiu-se que a MINUSTAH contribuiu de forma relevante para o desenvolvimento das técnicas, táticas e procedimentos do Pelotão de Fuzileiros de Infantaria.

Palavras-chave: MINUSTAH. Técnicas. Táticas. Procedimentos. Pelotão de Fuzileiros de Infantaria.

ABSTRACT

AN INVESTIGATION ON THE CONSEQUENCES OF MINUSTAH FOR THE DEVELOPMENT OF TECHNIQUES, TACTICS AND PROCEDURES OF THE MARINE INFANTRY PLATOON (2004-2017)

AUTHOR: Icaro Brandão de Lima Silva
ADVISOR: Cap INF Roberto Cavalcanti Ferreira

This study aims to analyze how the Peace Mission in Haiti helped in the development of the Infantry Fusiliers Platoon Brazilian Army's doctrine. Brazil participated in the Peace Mission in Haiti, a troubled moment in that nation, where military intervention was necessary. The theater of operations, among the civilian population, required that different techniques and tactics be used by the Infantry Fusiliers Platoon, especially those related to the civilian population. The learning was incorporated into the Brazilian Land Military Doctrine, bearing in mind that, in federal interventions, such as those that occurred in Rio de Janeiro, because they have a similar theater of operations, the learning from MINUSTAH was applied. The theme is justified considering that for the military environment, this type of mission must have a doctrine consistent with the needs of the present day. In the end, it was concluded that MINUSTAH made a relevant contribution to the development of techniques, tactics and procedures for the Infantry Fusiliers Platoon.

Keywords: MINUSTAH. Techniques. Tactics. Procedures. Infantry Rifle Platoon.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – MINUSTAH.....	15
Figura 2 - Relacionamento entre os diversos tipos de operações de paz.....	21
Figura 3 - Fluxograma para resolução de conflitos por intermédio de Operações de Paz	21

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - <i>Peacepeekings</i> em 2022	16
Gráfico 2 - Preparação da tropa	29
Gráfico 3 - Armamentos e equipamentos de emprego militar.....	30
Gráfico 4 - Atualizações das TTPs	31
Gráfico 5 - Operações com agências civis e ações humanitárias	32

LISTA DE ABREVIATURAS

CEDEAO	Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
MINUSTAH	Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
PKO	Operação de Manutenção de Paz
MEM	Material de Emprego Militar

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 OBJETIVOS.....	14
1.1.1 Objetivo geral.....	14
1.1.2 Objetivos específicos.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 OPERAÇÕES DE PAZ	15
2.1.1 Promoção da Paz (<i>Peacemaking Operations</i> - PMO).....	18
2.1.2 Manutenção da Paz (<i>Peacekeeping Operations</i> – PKO)	18
2.1.3 Imposição da Paz (<i>Peace Enforcement Operations</i> – PEO).....	19
2.1.4 Consolidação da Paz (<i>Peacebuilding Operations</i> – PBO)	19
2.2 HISTÓRICO BRASILEIRO EM MISSÕES DE PAZ.....	22
2.2.1 O Haiti antes da MINUSTAH e as Operações de Paz.....	22
2.2.2 Seleção e preparação da tropa para a MINUSTAH.....	23
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO	26
3.1 TIPOS DE PESQUISA.....	26
3.2 MÉTODOS.....	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS	36
ANEXO 1 - O FIM DA MINUSTAH	37
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	38
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	40

1 INTRODUÇÃO

A importância das Forças Armadas tem se tornado cada vez mais relevante no cenário mundial devido a conflitos armados, como o que ocorre entre Ucrânia e Rússia. Torna-se crucial para países continentais, como o Brasil, possuir meios de defesa contra ameaças externas. Nesse contexto, o Exército Brasileiro assume uma grande responsabilidade, mesmo em tempos de paz momentânea, necessitando manter-se sempre preparado. Portanto, a capacidade operacional e o adestramento de suas tropas são de extrema importância e merecem destaque.

A participação do Brasil na Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), entre 2004 e 2017, foi de grande importância para o aprimoramento técnico e profissional das tropas brasileiras, incluindo o desenvolvimento da doutrina do Pelotão de Fuzileiros de Infantaria do Exército Brasileiro, de diversas regiões do país. Além disso, essa missão teve um papel crucial no Haiti, que enfrentava uma crise humanitária marcada por miséria e sofrimento. Através da ajuda do Brasil e de outros países, foi possível contribuir para a reconstrução e reerguimento da nação haitiana.

Diante de um teatro de operações complexo, com uma mistura de forças adversas e população civil em ambiente urbano, houve a necessidade de capacitação e treinamento específico para os militares que seriam destacados nessa missão. Nesse contexto, as técnicas, táticas e procedimentos foram aprimorados durante essa Missão, levando em consideração os desafios enfrentados nesse ambiente, em que exigiu um enfoque diferenciado, priorizando a proteção de civis e a minimização de danos colaterais.

Logo, a experiência adquirida no Haiti foi de grande relevância para o meio militar brasileiro, especialmente, porque o Exército Brasileiro também tem sido empregado em intervenções federais em território nacional. Nessas situações, o teatro de operações é semelhante ao vivenciado no Haiti, o que determina a utilização da mesma doutrina e abordagem.

Assim sendo, questiona-se: como a Missão de Paz no Haiti auxiliou no desenvolvimento da doutrina do Pelotão de Fuzileiros de Infantaria?

A hipótese é de que a Missão de Paz no Haiti desempenhou um papel crucial no desenvolvimento da doutrina do Pelotão de Fuzileiros de Infantaria, permitindo que os militares brasileiros adquirissem habilidades e conhecimentos específicos para atuar em ambientes complexos, urbanos e com a presença de população civil. Essa experiência

contribuiu para o aprimoramento da doutrina e para o preparo das tropas em intervenções federais no Brasil.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar como a Missão de Paz no Haiti auxiliou no desenvolvimento da doutrina do Pelotão de Fuzileiros de Infantaria.

1.1.2 Objetivos específicos

Analisar acerca da situação do Haiti antes da MINUSTAH.

Apresentar o histórico brasileiro em Operações de Paz, descrevendo a seleção e a preparação da tropa para a MINUSTAH;

Apontar as consequências de Missões de Paz para o adestramento de tropas militares e manutenção de sua operacionalidade;

Analisar como a experiência no Haiti influenciou o desenvolvimento e a adaptação das técnicas e táticas empregadas pelo Pelotão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 OPERAÇÕES DE PAZ

De acordo com a AMAN (2020), as operações de paz são ferramentas que a Organização das Nações Unidas (ONU) possui para auxiliar países que estão passando por conflitos externos ou internos a chegarem a uma resolução para que a paz seja alcançada na região do litígio. Morais (2018) comenta que as operações de paz podem ser classificadas em: Promoção da Paz ou *Peacemaking Operations* (PMO); Manutenção da Paz ou *Peacekeeping Operations* (PKO); Imposição da Paz ou *Peace Enforcement Operations* (PEO); Consolidação da Paz ou *Peacebuilding Operations* (PBO).

Figura 1 – MINUSTAH



Fonte: EXÉRCITO BRASILEIRO (2004)

Desde 1948, a Organização das Nações Unidas (ONU) esteve envolvida em setenta e uma operações de paz, cinquenta e três das quais ocorreram após 1990. Atualmente, existem dezesseis operações de paz da ONU, sendo doze na África e no Oriente Médio. A concentração geográfica de operações de paz das nações unidas muda ao longo do tempo, dependendo da localização dos pontos problemáticos do mundo. Durante a era pós-Guerra Fria, houve operações de paz de grande e pequena escala não pertencentes à ONU, lideradas pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), União Africana (UA), Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), e países individuais.

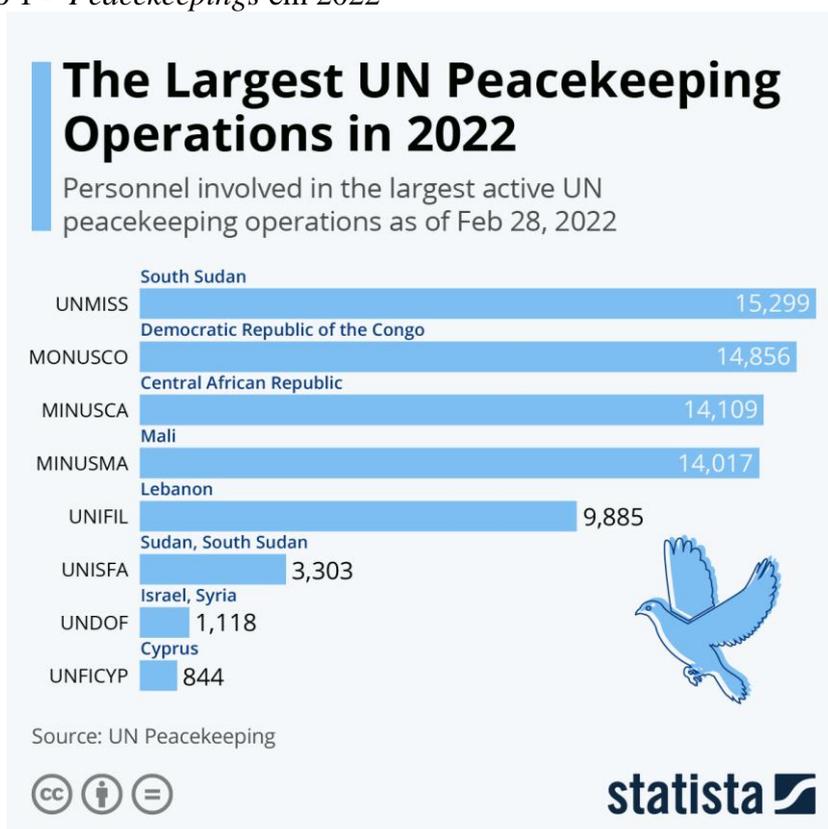
Após a Segunda Guerra Mundial, a manutenção da paz da ONU teve que lidar com algumas guerras interestatais potenciais e, em andamento, como o conflito entre Israel e seus vizinhos, o conflito entre a Índia e o Paquistão e as reivindicações rivais da Grécia e da Turquia sobre Chipre. Entretanto, desde 1970, as operações de paz da ONU estão,

principalmente, preocupadas com guerras civis intraestaduais, envolvendo um grupo rebelde e um governo. Às vezes, essas guerras internas também incluem um ou mais terceiros que podem ser estrangeiros.

As guerras intraestaduais superaram, em muito, as guerras interestaduais. Elas aumentaram em número de quinze, em 1975, para trinta e duas, em 1988. Desde o início de 1990, as guerras intraestatais tiveram uma média de vinte e oito por ano, com picos e depressões. O pico atual está associado, em parte, à guerra civil síria com seus terceiros interventores, que incluem a Rússia e os Estados Unidos.

Pelo Gráfico 1 observa-se que as maiores operações *peacekeeping*, no ano de 2022, foram: UNMISS, MONUSCO, MINUSCA, MINUSMA, UNIFIL, UNISFA, UNDOF, UNFICYP.

Gráfico 1 - *Peacekeepings* em 2022



Fonte: STATISTA (2023)

As Operações de paz são ferramentas que a Organização das Nações Unidas possui para auxiliar países, que estão passando por conflitos externos ou internos, a chegarem a uma resolução para que a paz seja alcançada na região do litígio (MORAIS, 2018). Elas podem ser classificadas em: Promoção da Paz; Manutenção da Paz; Imposição da Paz e Consolidação da

Paz. Contudo, existe uma ferramenta utilizada pela ONU que não consiste como uma operação de paz, mas que, apesar disso, é um mecanismo importante na busca de resolução de conflitos, o qual ainda não tenham ocorrido nenhuma troca de hostilidades: prevenção de conflitos ou diplomacia preventiva. Nesse contexto, é preciso incluir o destacamento preventivo, que é um destacamento precoce de forças para dissuadir a violência, etc.

Mais facilmente explicado é para evitar que surjam disputas entre os estados e para evitar que as disputas existentes se transformem em conflitos. A prevenção de conflitos baseia-se em alerta precoce estruturado, coleta de informações e uma análise cuidadosa dos fatores que impulsionam o conflito. A prevenção de conflitos pode incluir o uso de medidas de construção de confiança que são “[...] certas técnicas que são projetadas para diminuir as tensões e tornar menos provável que um conflito irrompa devido a um mal-entendido, erro ou má interpretação das ações de um potencial adversário (ONU, 2008, p. 17).

Um exemplo de prevenção de conflitos é a crise dos mísseis cubanos, em que o Secretário-geral da ONU esteve envolvido no acordo final. “A paz geralmente inclui medidas para lidar com conflitos em andamento e geralmente envolve ação diplomática para trazer partes hostis a um acordo negociado” (ONU, 2008, p. 17).

O Secretário-Geral das Nações Unidas, a pedido do Conselho de Segurança ou da Assembleia Geral, ou por sua própria iniciativa, pode exercer os seus “bons ofícios” para facilitar a resolução do conflito. Os pacificadores também podem ser enviados, governos, grupos de estados, organizações regionais ou as Nações Unidas.

As operações de manutenção da paz estão “entre uma série de atividades realizadas pelas Nações Unidas e outros atores internacionais para manter a paz e a segurança internacionais em todo o mundo” (ONU, 2008, p. 17). Apesar delas possuírem características distintas entre si, é comum que, durante uma missão de paz, ocorram mais de um tipo de operação. Não existe uma classificação clara de cada uma, segundo a apostila de relações internacionais da AMAN.

Carta da ONU não faz referência explícita a uma classificação das missões de paz, nem a Assembleia Geral e o Conselho de Segurança possuem resoluções específicas que contemplem o assunto. Portanto, a classificação mais usualmente empregada para as atividades realizadas pelas Nações Unidas no campo da paz e da segurança, que comumente denominamos operações de manutenção da paz, toma como base o documento “Uma Agenda para a Paz”, apresentado pelo Secretário-Geral da ONU, Boutros Boutros-Ghali, em 17 de junho de 1992; e o “Suplemento de Uma Agenda para a Paz”, de 3 de janeiro de 1995.

2.1.1 Promoção da Paz (*Peacemaking Operations*- PMO)

As operações de promoção da paz é uma atividade que visa prevenir conflitos e criar condições para a resolução pacífica de disputas. Elas são ações tomadas logo após iniciado o conflito. Esses tipos de operações dependem do consentimento dos beligerantes e consistem em soldados de paz que observam e relatam qualquer violação do cessar-fogo (BRASIL, 2013).

2.1.2 Manutenção da Paz (*Peacekeeping Operations* – PKO)

As operações de manutenção da paz são projetadas para manter a paz em áreas de conflito, geralmente, após a assinatura de um acordo de paz. As forças de paz são encarregadas de monitorar o cessar-fogo, separar as partes em conflito e ajudar a implementar acordos de paz. Os soldados de paz geralmente não usam força além da autodefesa e são observadores imparciais (BRASIL, 2013).

De acordo com Brasil (2013), esse tipo de operação da paz também depende do consentimento dos adversários e inclui ações de tropas e policiais levemente armados para encerrar as hostilidades e manter a paz em uma área de conflito. Às vezes, a manutenção da paz pode incluir desarmamento, desmobilização e reintegração das forças rebeldes.

A manutenção da paz é definida pelas Nações Unidas como “instrumentos únicos e dinâmicos desenvolvidos pela Organização como uma forma de ajudar os países dilacerados por conflitos a criar as condições para uma paz duradoura” (ONU, 2002, s/p.). Trata-se de uma técnica projetada para preservar a paz onde os combates foram interrompidos e para auxiliar na implementação dos acordos alcançados pelos pacificadores (ONU, 2008).

A manutenção da paz das Nações Unidas começou em 1948, quando o Conselho de Segurança autorizou o destacamento de observadores militares da ONU para o Oriente Médio. O papel da missão era monitorar o Acordo de Armistício entre Israel e seus vizinhos árabes – operação que ficou conhecida como *United Nations Truce Supervision Organization* (UNTSO) (ONU, 2012).

Ao longo dos anos, a abordagem para a manutenção da paz tem evoluído significativamente. Anteriormente, centrada principalmente em um modelo militar de observação de cessar-fogo e separação de forças, essa prática agora abrange um conjunto complexo de elementos. Envolve não apenas o envolvimento militar, mas também a

cooperação de forças policiais e civis. Esses diversos atores trabalham em conjunto, buscando estabelecer os alicerces necessários para a construção de uma paz sustentável.

2.1.3 Imposição da Paz (*Peace Enforcement Operations* – PEO)

As operações de aplicação da paz são realizadas quando as partes em conflito não conseguem resolver suas diferenças de forma pacífica e a violência continua. Essas operações, geralmente, envolvem ações militares ativas para impor um acordo de paz e proteger civis (BRASIL, 2013).

A imposição da paz envolve o uso de força militar para acabar com as hostilidades entre os lados em guerra, como as missões da ONU e de fora da ONU no Haiti, Bósnia e Herzegovina e Iraque. Tais missões são as mais complexas, dispendiosas e arriscadas do ponto de vista logístico e exigem que as forças de manutenção da paz estejam, suficientemente, armadas para separar e pacificar os lados opostos.

Após o conflito, a imposição da paz, normalmente, inclui um componente significativo de construção da nação. Tais ações são autorizadas para restabelecer a paz e a segurança internacional em situações em que o Conselho de Segurança tenha determinado a existência de ameaça à paz, à ruptura da paz ou ao ato de agressão. O Conselho de Segurança também pode utilizar organizações e agências regionais para ações de execução sob sua autoridade.

2.1.4 Consolidação da Paz (*Peacebuilding Operations* – PBO)

As operações de construção da paz são projetadas para ajudar na reconstrução de sociedades após um conflito. Elas procuram estabelecer instituições democráticas, promover o desenvolvimento econômico e social, fortalecer o estado de direito e promover a reconciliação nacional (BRASIL, 2013).

As operações de manutenção da paz atualmente enfrentam desafios mais complexos, pois as forças envolvidas não apenas fornecem assistência humanitária, mas também desempenham um papel na reconstrução das instituições, como a força policial. A construção da paz, muitas vezes, exige um compromisso prolongado com a construção do Estado, onde as ações visam estabelecer eleições livres, o estado de direito e os poderes judiciário e legislativo. Nesse sentido, a missão das forças de manutenção da paz vai além do monitoramento de cessar-fogo e separação de forças, envolvendo um esforço abrangente para estabelecer as bases necessárias para uma paz duradoura.

As fronteiras entre as diferentes operações de paz têm se tornado cada vez mais difusas ao longo do tempo. Atualmente, as operações de paz raramente consistem em uma única atividade isolada. As missões de manutenção da paz das Nações Unidas são implantadas com o objetivo de apoiar a implementação de cessar-fogos ou acordos de paz, sendo, frequentemente, requisitadas a desempenhar um papel ativo nos esforços de manutenção da paz.

Além disso, essas operações podem se envolver em atividades iniciais de construção da paz, visando estabelecer as bases necessárias para alcançar uma paz duradoura. A manutenção da paz das Nações Unidas também pode usar a força no nível tático, com a autorização do Conselho de Segurança, para defender a si e a seu mandato.

A linha tênue entre o que é chamado de manutenção da paz “robusta” e imposição da paz pode parecer tênue às vezes, mas há diferenças importantes entre os dois. A manutenção da paz robusta envolve o uso da força no nível tático com o consentimento das autoridades anfitriãs e/ou das principais partes no conflito. A imposição da paz envolve o uso da força ao nível estratégico ou internacional, o que normalmente é proibido para os Estados Membros de acordo com o Artigo 2 da Carta da ONU, a menos que seja autorizado pelo Conselho de Segurança.

A transformação do ambiente internacional deu origem a uma nova geração de operações de manutenção da paz, as “multidimensionais”. Isso evoluiu do que chamamos de operações tradicionais de manutenção da paz. Essas operações são normalmente implantadas no perigoso rescaldo de um conflito interno violento e podem empregar uma combinação de capacidades militares, policiais e civis para apoiar a implementação de acordos de paz abrangentes (ONU, 2008).

Várias organizações nacionais e internacionais descrevem suas atividades em áreas de conflito como operações de consolidação da paz. As Nações Unidas estão mantendo a consolidação da paz por meio do Fundo de Consolidação da Paz.

Figura 2 - Relacionamento entre os diversos tipos de operações de paz



Fonte: (AMAN,2019, p.130)

Figura 3 - Fluxograma para resolução de conflitos por intermédio de Operações de Paz



Fonte: (AMAN,2019, p.130)

2. 2 HISTÓRICO BRASILEIRO EM MISSÕES DE PAZ

O Brasil tem uma longa história em operações de paz, tendo contribuído com tropas e recursos para várias missões ao redor do mundo. Desde 1948, o Brasil participou de mais de 50 operações de paz lideradas pelas Nações Unidas e outras organizações internacionais.

Uma das primeiras operações de paz em que o Brasil participou foi a Missão das Nações Unidas para a Manutenção da Paz na Coreia (1950-1953), liderada pelos Estados Unidos. O Brasil contribuiu com uma força aérea de seis aviões e uma unidade médica de campo. Outra operação de destaque foi a Missão das Nações Unidas em Timor-Leste (1999-2002), em que o Brasil liderou a força de paz internacional e contribuiu com tropas, recursos e equipamentos.

O Brasil se tornou um ator relevante em operações de paz, desde o início dos anos 2000, com a ampliação do seu engajamento em missões lideradas pela ONU. A participação brasileira nessas operações tem sido importante para a promoção da paz e da estabilidade em países em conflito e para a afirmação do Brasil como ator global.

Barbosa (2018) destaca que as operações de paz são uma oportunidade para o Brasil exercer sua liderança e diplomacia multilateral, contribuindo para a construção de um ambiente internacional mais pacífico e justo. Ele enfatiza que o Brasil tem a capacidade de atuar como mediador em conflitos internacionais, como foi o caso da crise entre Equador e Colômbia em 2008.

Além disso, a participação do Brasil em operações de paz tem impacto na sua própria capacidade militar e na modernização das suas forças armadas. As operações de paz oferecem um ambiente de treinamento e aprendizado para as tropas brasileiras, além de possibilitar o desenvolvimento de novas tecnologias e estratégias militares. Nesse contexto, dentre as operações de paz que o Brasil tem participado, recentemente, inclui-se a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH).

2.2.1 O Haiti antes da MINUSTAH e as Operações de Paz

Segundo Rezende (2021), o Haiti foi uma das principais colônias francesas na América, apesar de ter sido uma das primeiras colônias a se tornar livre da exploração europeia, com sua independência em 1804, no fim da Revolução Haitiana. Considerada a “joia das Antilhas” por prover as colônias com escravos, café, cacau, tabaco, entre outros produtos, após sua independência, as outras potências da época decretaram boicote ao país,

por ser considerada um modelo subversivo, ao qual poderia incentivar a outras colônias a insurgência.

Em conjunto, Rezende (2021) explica que a França, por se sentir prejudicada, exigiu uma indenização da ex-colônia, sendo a mesma, quitada em 1922. Ademais, dentro de ditaduras militares e ocupações estrangeiras no Haiti, a ocupação dos Estados Unidos (1915-1934) foi uma que se destacou por ter uma das mais longas ocupações militares, que visava proteger os interesses estadunidenses na América. Enfim, toda essa trajetória conturbada de exploração, boicote e de autoritarismo contribui para a sua instabilidade política e falta de desenvolvimento, gerando um dos mais baixos Índice de Desenvolvimento Humano do mundo (IDH) (REZENDE, 2021).

O Haiti, como tantos outros países da América que foram colonizados por países europeus, sofreu com a exploração de seus colonos. Mesmo após sua independência, o país não conseguiu se desenvolver, o que acabou por ser um dos fatores primordiais para a crise que assolou o país por décadas (REZENDE, 2021).

Tais fatores têm grande peso sobre a atual miséria política e econômica da nação. O país tem o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mais baixo das Américas – em 2014 era 0,48 – e o 163º mais baixo no mundo, dentre um total de 186 estados. No contexto político, o Haiti sofreu com a ditadura de François Duvalier e, posteriormente, de seu filho entre 1957 e 1986. Entretanto, o fim da ditadura não significou o início de uma democracia, já que os militares assumiram o poder e a instabilidade continuou levando até mesmo a ONU a impor sanções econômicas sobre o Haiti (MORAIS, 2018)

2.2.2 Seleção e preparação da tropa para a MINUSTAH

Com a aprovação pelo Conselho de Segurança da ONU da MINUSTAH, o Brasil assumiu o comando da missão de paz. Através do Decreto Legislativo 207, foi autorizada a participação brasileira na operação pelo Congresso Nacional.

Art. 1º - Fica autorizado o envio de contingente de 1.200 (mil e duzentos) militares brasileiros para a Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH). Parágrafo único. Ficam sujeitos à aprovação do Congresso Nacional quaisquer atos que possam resultar em modificação do referido contingente, assim como quaisquer ajustes complementares que, nos termos do inciso I do art. 49 da Constituição Federal, acarretem encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio nacional (DECRETO LEGISLATIVO, 2004).

Após a liberação, a seleção e a preparação da tropa brasileira para a MINUSTAH (Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti) foi um processo criterioso e complexo, envolvendo treinamentos específicos e adaptação cultural. A seleção dos militares para a MINUSTAH foi baseada em critérios de excelência física, técnica e intelectual, além

de habilidades específicas em operações de paz. Os militares selecionados passaram por treinamentos de formação e de capacitação, incluindo cursos de língua francesa e cultura haitiana, visando à adaptação cultural e à integração com a população local.

Alguns fatores, inerentes ao indivíduo, foram considerados na seleção do pessoal, tais como (MD, 2013):

- Especialização coerente com a missão a cumprir;
- Equilíbrio emocional;
- Boa saúde;
- Bom condicionamento físico;
- Elevado espírito de iniciativa;
- Fácil adaptabilidade a situações adversas;
- Desejável fluência no idioma inglês ou no idioma da missão;
- Voluntariado, preferencialmente;
- Adequação ao Quadro de Cargos Previstos da Unidade;
- Outras qualificações definidas pela ONU para cada missão.

De acordo com Carvalho (ANO), a preparação das tropas brasileiras para a missão da MINUSTAH incluiu a participação em exercícios conjuntos com as forças militares de outros países envolvidos na missão para desenvolver estratégias e táticas para a operação de paz. Além disso, os militares brasileiros receberam treinamentos específicos abordando temas como direitos humanos, segurança em situações de multidões e prevenção de conflitos.

A preparação da tropa brasileira para a MINUSTAH também contou com a colaboração de organismos governamentais e não-governamentais, como destaca o autor Cezar Xavier. Ele afirma que o Ministério da Defesa, o Ministério das Relações Exteriores e outras instituições colaboraram na seleção e treinamento da tropa, visando à excelência na atuação dos militares brasileiros nessa missão.

De acordo com o general-de-brigada Fernando José Sant'ana Soares e Silva, que comandou a tropa de infantaria do Exército Brasileiro na MINUSTAH, em 2005, a preparação dos militares brasileiros incluiu treinamentos em combate urbano, operações de busca e apreensão, patrulhamento e segurança de áreas sensíveis, além de capacitação em língua francesa e cultura haitiana. Esses treinamentos foram realizados em centros de instrução e simulação, como o Centro de Instrução de Guerra na Selva e o Centro de Instrução de Operações de Paz, ambos localizados no Brasil.

Entre os principais desafios enfrentados na preparação da tropa para a MINUSTAH estavam a adaptação às condições climáticas e culturais do Haiti, além da necessidade de promover ações humanitárias e de apoio à população local, conforme destaca Moraes (2018).

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Com o propósito de elucidar o processo de preparação das tropas brasileiras para a missão de paz na MINUSTAH (2004-2017), foi conduzida uma pesquisa de campo, que incluiu a aplicação de um questionário aos integrantes dos diversos contingentes brasileiros. O objetivo dessa pesquisa foi examinar de que maneira o preparo da tropa foi realizado, quais recursos militares estavam disponíveis e se toda essa preparação contribuiu para o cumprimento da missão pelos militares que tiveram a experiência de participar dessa missão de paz.

Outro tipo de pesquisa realizada foi a pesquisa bibliográfica em livros e artigos sobre o tema norteador da pesquisa, Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti e seus benefícios para a doutrina Pelotão de Fuzileiros de Infantaria do Exército Brasileiro. A busca foi feita também em outros trabalhos acadêmicos com o tema similar. Essa modalidade de pesquisa se caracteriza a partir do registro disponível, que decorre de pesquisas já realizadas em livros, artigos, teses e documentos impressos. Dessa forma, os textos se tornaram fontes dos temas que foram trabalhados e pesquisados (SEVERINO, 2007).

3.2 MÉTODOS

Foi realizada uma análise, a partir de uma leitura descritiva sobre o assunto, buscando fazer um levantamento bibliográfico.

A pesquisa descritiva é um tipo de pesquisa que analisa, observa, registra e estabelece uma correlação entre variáveis que envolvem fatos ou fenômenos, sem que haja manipulação dessas variáveis. Nesse caso, o pesquisador não interfere na investigação dos fenômenos humanos ou naturais e apenas “Procura descobrir, com a [máxima] precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características (CERVO; BERVIAN, 1996, p. 49).

A busca foi feita nas bases de dados SciElo e BDEx, através da pesquisa dos termos: missões de paz, MINUSTAH, operacionalidade da tropa. E o questionamento que deu origem à pesquisa foi: como as missões de paz sobre a égide das Nações Unidas auxiliou no desenvolvimento da doutrina do Pelotão de Fuzileiros de Infantaria do Exército Brasileiro?

Para obter dados relevantes e agregar valor a esta monografia, a pesquisa de campo consistiu na aplicação de um questionário aos participantes da MINUSTAH entre os anos de 2004 e 2017. O questionário foi respondido por 30 militares, incluindo sargentos e oficiais do

Exército Brasileiro. O questionário completo encontra-se no Apêndice "A" ao final deste trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a opinião do Cel Marcelo Palma:

Para as Forças Armadas, em especial o Exército Brasileiro, foi uma experiência memorável, que estendeu a oportunidade para tropas de todo o País em um cenário de relativo risco, em ambiente altamente volátil, operando sob a égide do Capítulo VII da Carta das Nações Unidas, em um contexto internacional, nivelando, pois, a vivência em âmbito nacional (PALMA,2018).

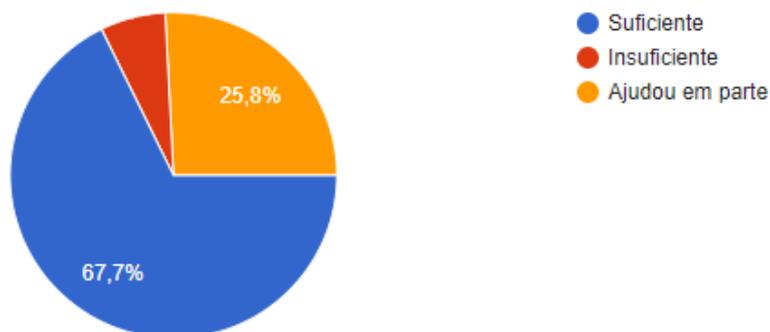
O envolvimento do Exército Brasileiro na MINUSTAH teve um impacto significativo no desenvolvimento operacional das forças brasileiras, contribuindo para o fortalecimento do nome do Brasil no cenário internacional. Durante a missão, o Exército Brasileiro desempenhou um papel crucial na estabilização e manutenção da paz no Haiti, promovendo a segurança e o progresso do país.

Para garantir o sucesso da participação brasileira, foi realizada uma seleção rigorosa dos militares que integrariam o contingente enviado ao Haiti. Além disso, foi feita uma preparação prévia abrangente, visando capacitar a tropa para executar diversas atividades exigidas na missão. Nesse sentido, os militares brasileiros passaram por treinamentos específicos em combate urbano, operações de busca e apreensão, patrulhamento e segurança de áreas sensíveis.

Essa preparação meticulosa permitiu que os militares brasileiros desempenhassem um papel efetivo no cumprimento dos objetivos da MINUSTAH, demonstrando profissionalismo e competência em suas atividades no Haiti. A participação na missão contribuiu para o crescimento e aprimoramento do pelotão de infantaria brasileiro, ampliando sua expertise operacional e consolidando a imagem do Brasil como um agente ativo na promoção da paz e da estabilidade internacional.

De acordo com a pesquisa realizada por Oficiais e Sargentos do Exército Brasileiro que faziam parte da MINUSTAH, quando perguntados sobre a opinião dos mesmos relacionado com a preparação prévia para a missão, mais de 67% achou suficiente e mais de 25% achou que ajudou em parte, evidenciado assim que a preparação realizada antes da missão teve grande relevância para o efetivo da missão.

Gráfico 2 - Preparação da tropa

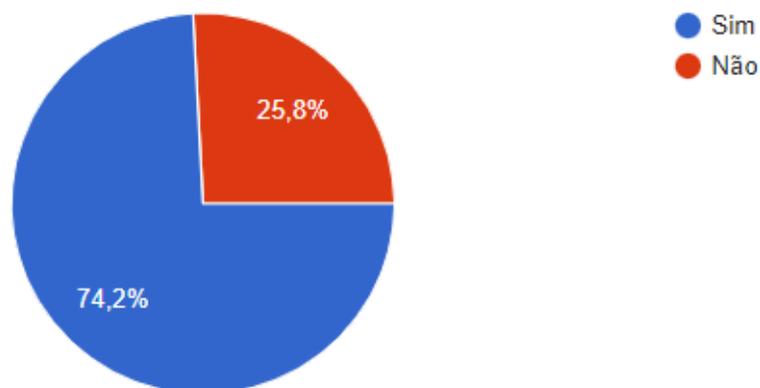


Fonte: AUTOR (2023)

A MINUSTAH também possibilitou o aperfeiçoamento dos equipamentos e armamentos, utilizados pelo Exército Brasileiro. As necessidades operacionais e as demandas enfrentadas no contexto do Haiti, certamente, influenciaram a modernização e a adaptação dos equipamentos utilizados pelo pelotão de infantaria brasileiro, buscando maior eficiência e adequação às missões de paz.

Durante a pesquisa, foi observado o aspecto dos armamentos e equipamentos fornecidos para a tropa militar que integrava a MINUSTAH. Ao questionar os oficiais e sargentos do Exército Brasileiro sobre a adequação dos armamentos e materiais de emprego militar disponibilizados para a missão, mais de 74% dos participantes responderam afirmativamente, indicando que havia recursos suficientes para cumprir a missão com êxito. Isso demonstra uma disponibilidade adequada de ferramentas para o desempenho das atividades.

Gráfico 3 - Armamentos e equipamentos de emprego militar

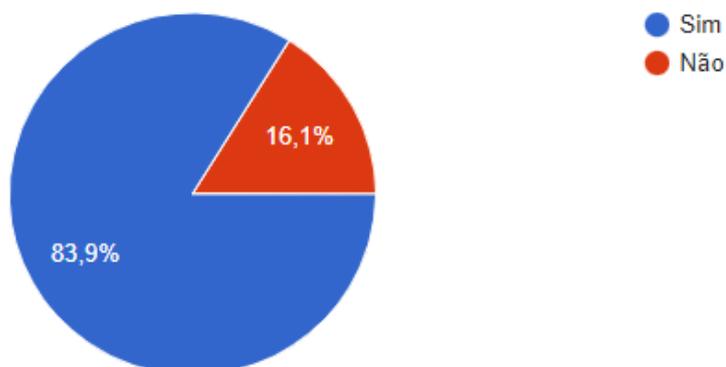


Fonte: AUTOR (2023)

Apesar da seleção criteriosa e da preparação adequada da tropa enviada para a missão de paz, com a aplicação de suas técnicas, táticas e procedimentos (TTPs), os membros da MINUSTAH constataram a necessidade de ajustes e atualizações dessas TTPs durante a operação. Mais de 83% dos participantes observaram essa necessidade durante a missão. As táticas utilizadas ao longo da MINUSTAH serviram como um guia. No entanto, é importante ressaltar que o comandante local, frequentemente, teve que usar seu próprio julgamento para lidar com situações específicas.

Preocupações em causar baixas a civis inocentes devem ser observadas e os efeitos potencialmente negativos de ações táticas inadequadas sobre qualquer política (paz) terá um grande impacto sobre a condução das operações em áreas urbanas. Na condução das operações entre as pessoas, é particularmente importante que comandantes militares em todos os níveis, certifiquem-se de que suas ações táticas sejam consistentes com os seus objetivos.

Gráfico 4 - Atualizações das TTPs



Fonte: AUTOR (2023)

Outro fator que será levado para a doutrina militar será a população. Existe uma clara necessidade de as forças de manutenção da paz terem uma compreensão das partes em conflito, das elites locais e da população. Compreender as motivações e intenções de cada grupo de atores pode ser difícil de alcançar, especialmente porque podem mudar à medida que o processo de paz se desenvolve.

Obter tal compreensão exige uma grande dose de interação com outras organizações, tanto a nível nacional como no país, para garantir uma perspectiva diversificada sobre a cultura, história e política da região em questão. As forças de manutenção da paz de contingência devem ser suficientemente adaptáveis para acomodar novas ideias adquiridas de agências locais e evitar a construção de sua própria versão da verdade. Optar por ignorar o entendimento local pode ter um efeito adverso nas suposições iniciais do planejamento.

A liderança da missão terá a responsabilidade de estabelecer uma comunicação efetiva com a população e outros atores não pacificadores, a fim de gerenciar as expectativas e garantir que as comunidades estejam cientes do alcance e das limitações da missão. É crucial que as palavras dos pacificadores estejam alinhadas com suas ações. Fazer promessas sem os recursos e a determinação necessários pode comprometer a legitimidade da missão. É fundamental que haja coerência entre o discurso e as ações, a fim de evitar decepções e manter a confiança e a credibilidade da missão junto à comunidade.

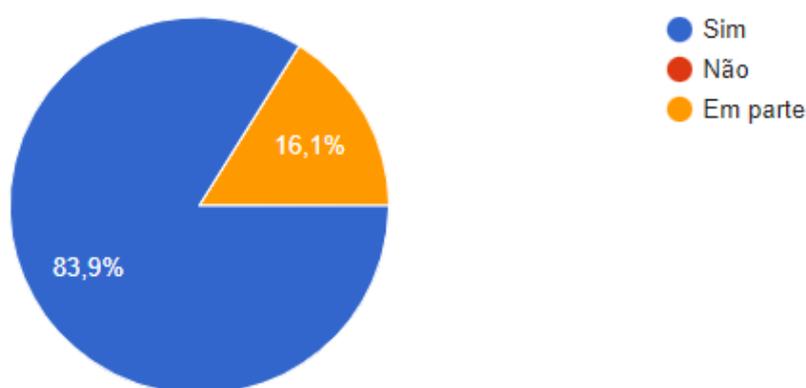
Outro fator que deverá compor a doutrina é o compartilhamento do espaço com atores humanitários. A maioria das agências humanitárias trabalha de acordo com um conjunto de princípios fundamentais, que incluem, entre outros: o imperativo humanitário vem em

primeiro lugar; ajuda as prioridades são calculadas com base apenas na necessidade; e, a ajuda não será usada para promover um determinado ponto de vista político ou religioso.

As ações cívico-sociais (ACISOS) desempenham um papel crucial ao fornecer assistência médica, odontológica, realizar reformas na infraestrutura local e realizar outras atividades voltadas para conquistar o apoio da população. Essas ações são de extrema importância para estabelecer uma conexão com os habitantes locais, ganhar sua confiança e colaboração. Elas servem como uma ferramenta efetiva para cativar a população local, demonstrando um compromisso genuíno em melhorar suas condições de vida e promover a estabilidade.

Na pesquisa realizada, os Oficiais e Sargentos do Exército Brasileiro foram indagados sobre o impacto das operações de ações humanitárias no apoio da população local. Mais de 84% dos entrevistados responderam afirmativamente, enquanto os demais indicaram um apoio parcial. Esses resultados reforçam a importância significativa que os habitantes locais desempenham no âmbito das missões de paz. Evidencia-se, assim, a relevância das ações humanitárias para conquistar e manter o apoio da população, promovendo um ambiente favorável à consecução dos objetivos da missão.

Gráfico 5 - Operações com agências civis e ações humanitárias



Fonte: AUTOR (2023)

Por fim, a experiência adquirida durante a participação na MINUSTAH contribuiu para o desenvolvimento de doutrinas e procedimentos no Exército Brasileiro, levando em consideração as lições aprendidas e os desafios enfrentados no Haiti. Essas lições podem ter

sido incorporadas em manuais e treinamentos, promovendo um maior aprimoramento das capacidades do pelotão de infantaria em operações de paz.

Em suma, a participação na MINUSTAH ofereceu ao Exército Brasileiro a oportunidade de adquirir experiência prática, melhorar o treinamento, atualizar equipamentos e aperfeiçoar doutrinas e procedimentos, contribuindo, assim, para o aprimoramento do pelotão de infantaria no contexto das operações de paz.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar a contribuição da Missão de Paz no Haiti para o desenvolvimento da doutrina do Pelotão de Fuzileiros de Infantaria do Exército Brasileiro. Inicialmente, foi observada uma semelhança entre o teatro de operações no Haiti e nas intervenções federais no Rio de Janeiro, ambos em ambientes urbanizados, onde as forças adversas se misturam à população civil.

Considerando a constante evolução e a velocidade das mudanças nos conflitos, é de extrema importância que a doutrina militar terrestre se adapte, ajustando suas táticas, técnicas e procedimentos. A experiência adquirida na Missão de Paz no Haiti proporcionou valiosos insights sobre como lidar com esses desafios em ambientes urbanos, onde a presença de forças adversas e a interação com a população civil são características recorrentes.

Neste estudo, constatou-se que a Missão de Paz no Haiti desempenhou um papel crucial na abordagem de questões diretamente relacionadas à população. As considerações abordadas incluíram a dinâmica das multidões, estratégias para o controle adequado dessas multidões, o papel dos militares e sua conduta em relação a elas, a necessidade de adaptar as operações ao ambiente específico, a compreensão do contexto político em que a missão foi realizada e a importância de conhecer a realidade operacional. Esses pontos foram identificados como essenciais para o sucesso e efetividade da missão, destacando a importância de uma abordagem holística que leve em conta as complexidades e particularidades do ambiente em que as operações de paz são conduzidas.

É preciso salientar que a população terá certas expectativas em relação à missão de manutenção da paz. Soldados da paz destacados com um mandato para ajudar a manter a paz e proteger as populações da perseguição devem fazer exatamente isso. Gerenciar a expectativa será uma tarefa contínua que afetará todas as forças de manutenção da paz.

Portanto, é crucial estabelecer uma comunicação efetiva com a população, reconhecendo seu papel fundamental para o sucesso da missão. Ao alinhar os interesses e trabalhar em conjunto, as Forças Armadas podem colher ganhos significativos, fortalecendo o alcance e o impacto positivo da missão como um todo.

A cooperação com atos humanitários e agências civis, no Haiti, ressaltou a importância da cooperação com organizações humanitárias e agências civis, associando essas ações humanitárias e cooperação com agências civis com o intuito de conquistar o apoio da população local. Com isso, ocorreu uma atualização na doutrina para promover a coordenação

e o trabalho conjunto com esses atores para fornecer assistência humanitária, serviços básicos e desenvolvimento sustentável.

Sendo a doutrina atualizada para incluir treinamento em direitos humanos, respeito à diversidade cultural e gerenciamento de situações de conflito e tensão.

Durante a pesquisa, também foi observado o treinamento em Direitos Humanos e Gestão de Conflitos, ressaltando a relevância da aplicação dos direitos humanos e da gestão de conflitos nas operações de paz. Houve uma atualização da doutrina, que passou a incluir treinamento em direitos humanos, respeito à diversidade cultural e gerenciamento de situações de conflito e tensão. Essa atualização reflete a importância de capacitar os militares para lidar de forma adequada e sensível com questões relacionadas aos direitos humanos, promovendo o respeito pela diversidade e habilidades para gerenciar situações desafiadoras durante as operações de paz.

Outro ponto relevante foi a capacidade de operar em ambientes urbanos, devido ao fato da participação no Haiti, especialmente, em Porto Príncipe, que apresentou desafios operacionais significativos em ambientes urbanos complexos. A doutrina foi adaptada para incluir táticas e técnicas específicas para operações em áreas urbanas, como patrulhamento em ruas estreitas, busca e apreensão em áreas densamente povoadas e controle de multidões.

Este estudo não esgotou o tema, sugerindo-se que novos estudos sejam realizados, avaliando o impacto da evolução da doutrina do Pelotão de Fuzileiros de Infantaria nas operações subsequentes, tanto em operações de paz quanto em outros tipos de operações militares. Isso poderia envolver o estudo de casos de missões posteriores, identificando como as alterações doutrinárias afetaram o desempenho e a eficácia do pelotão em diferentes contextos

REFERÊNCIAS

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (AMAN). **Relações Internacionais**. Resende: Editora Acadêmica, 2020.

BARBOSA, Rubens. **Política externa brasileira em debate: dimensões e estratégias de inserção internacional no pós-crise de 2008**. Brasília: Ipea: Funag, 2018

BRASIL. **MD34-M-02: Manual de Operação de Paz**. Ministério da Defesa. Brasília: EGGCF, 2013.

CARDOSO, Afonso José Sena. **O Brasil nas Operações de Manutenção de Paz das Nações Unidas**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 1998.

MORAIS, Pâmela. **MINUSTAH: o Brasil na Missão de Paz no Haiti**. 2018. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/minustah-missao-de-paz-no-haiti/#:~:text=A%20participa%C3%A7%C3%A3o%20do%20Brasil%20na,milh%C3%B5es%20foram%20ressarcidos%20pela%20ONU>>. Acesso em: 27 jul. 2022.

MORAIS, Pâmela. **Missão de Paz: você entende o que é isso?** 2018. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/missao-de-paz-o-que-e/>>. Acesso em: 27 jul. 2022.

ONU. **United Nations Peacekeeping Operations**. Principles and Guidelines. 2008. Disponível em: <www.pbpu.unlb.org/pbps/Library/Capstone_Doctrine_ENG.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2023.

ONU. **História da manutenção da paz da ONU**. Disponível em: <www.história da manutenção da paz da ONU>. Acesso em: 23 abr. 2023.

ONU. **Operações de manutenção da paz**. 2015. Disponível em: <www.un.org/en/peacekeeping/operations/peace.shtml>. Acesso em: 23 abr. 2023.

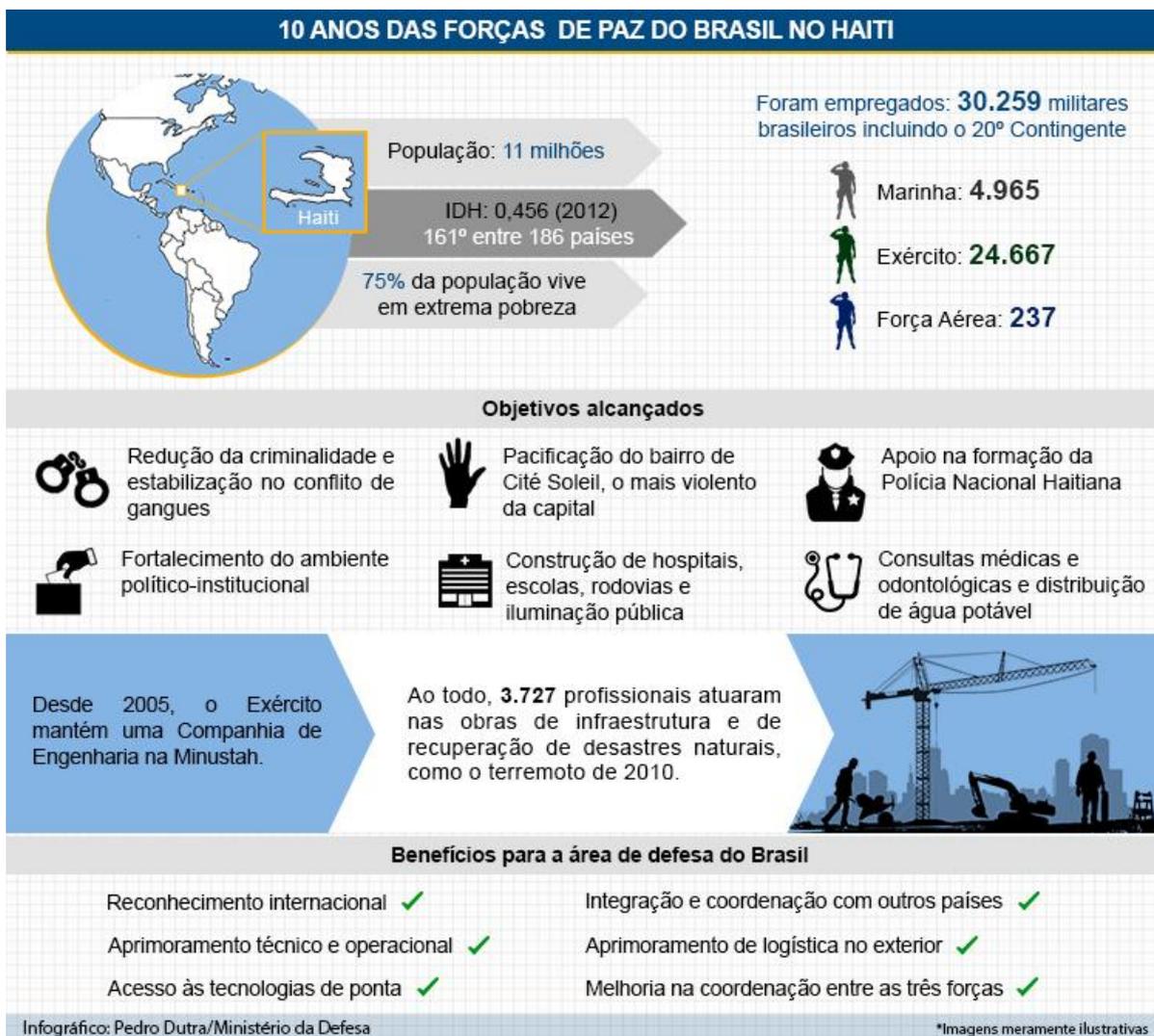
PALMA, Marcelo. **A importância da participação do Exército Brasileiro na Missão das Nações Unidas para Estabilização no Haiti como forma de projeção do poder e manutenção de sua operacionalidade**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Disponível em: <<https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/2979/1/MO%200855%20-%20PALMA.pdf.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2022.

REZENDE, Ludmila. **Por que o Haiti é tão pobre? Entenda a história do País!**. 2021. Disponível em :< <https://www.megacurioso.com.br/artes-cultura/119308-por-que-o-haiti-e-tao-pobre-entenda-a-historia-do-pais.htm#:~:text=Mas%20por%20que%20o%20pa%C3%ADs,qualidade%20de%20vida%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o.>>>. Acesso em: 02 mai. 2023.

VALENÇA, Mauricio da Cruz. **A preparação do contingente para integrar Força Internacional de Paz: uma proposta de preparo do contingente do Exército Brasileiro, em missões de paz sob a égide da ONU, com enfoque na Coordenação Civil-Militar (CIMIC)**. Tese (Doutorado em Ciências Militares) – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2010.

ANEXO

ANEXO 1 - O FIM DA MINUSTAH



Fonte: EXÉRCITO BRASILEIRO (2020)

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS DA MINUSTAH PARA O DESENVOLVIMENTO DAS TÉCNICAS, TÁTICAS E PROCEDIMENTOS DO PELOTÃO DE FUZILEIROS DE INFANTARIA (2004-2017)

- 1) Está de acordo de participar da pesquisa de forma voluntária?
 - () Sim
 - () Não
- 2) E-mail:
- 3) Qual contingente o senhor participou da MINUSTAH?
- 4) Foi realizada alguma preparação da tropa sobre as técnicas, táticas e procedimentos antes da missão?
 - () Sim
 - () Não
- 5) O que você achou da preparação prévia para a missão?
 - () Suficiente
 - () Insuficiente
 - () Ajudou em parte
- 6) Os armamentos e os materiais de emprego militar disponibilizado para a missão foram suficientes?
 - () Sim
 - () Não
- 7) Houve algum ajuste nas táticas, técnicas e procedimentos do pelotão para se adequarem às operações em ambientes urbanos complexos, com base na experiência no Haiti?
 - () Sim
 - () Não
- 8) Na sua opinião, as operações de cooperação com agências civis e ações humanitárias, no Haiti, auxiliou no apoio da população local?
 - () Sim
 - () Não
 - () Em parte

9) Após a missão de paz, foi percebido alguma mudança nas TTPs do pelotão de fuzileiro de infantaria na tropa brasileira?

Sim

Não

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS DA MINUSTAH PARA O DESENVOLVIMENTO DAS TÉCNICAS, TÁTICAS E PROCEDIMENTOS DO PELOTÃO DE FUZILEIROS DE INFANTARIA (2004-2017) “” sob a responsabilidade do pesquisador ICARO BRANDÃO DE LIMA SILVA e orientação do Cap Roberto.

A presente pesquisa tem por objetivo analisar como a Missão de Paz no Haiti auxiliou no desenvolvimento da doutrina do Pelotão de Fuzileiros de Infantaria do Exército Brasileiro. O Brasil foi o responsável pela Missão de Paz no Haiti, momento conturbado daquela nação, onde a intervenção militar foi necessária.

Sua participação é de caráter voluntário e se dará como descrito:

Coleta de dados: a pesquisa terá como instrumento utilizado a coleta de dados através da aplicação de questionário por meio da plataforma virtual Google Forms para Cadetes da Aman.

Destino dos dados coletados: o pesquisador será responsável pelos dados originais coletados da pesquisa por meio do questionário.

Os conhecimentos gerados através da pesquisa não serão utilizados de forma a prejudicar os cadetes participantes ou instituição na qual realizou-se a pesquisa.

Os dados obtidos por meio do questionário serão utilizados para monografia a ser apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Militares. Riscos, prevenção e benefícios para o participante da pesquisa: os voluntários podem se sentir desconfortáveis, inseguros ou relutantes em fornecer algumas das informações que o pesquisador solicita por meio dos questionários.

A fim de precaver-se dos riscos que possam advir deste estudo, é garantido ao participante o direito ao anonimato; a renunciar ao estudo a qualquer momento; a não responder a quaisquer questões que considere oportunas; e a solicitar que os dados fornecidos durante a pesquisa não sejam utilizados.

Garantias e indenizações: o direito à indenização nos termos da lei é garantido às pessoas que sofram qualquer tipo de dano pessoal ou material em resultado de ferramentas ou técnicas de recolha de dados. Os participantes têm o direito de ser informados sobre os resultados parciais e finais do estudo, podendo, a qualquer momento do estudo, entrar em contato com o pesquisador responsável pelo estudo para esclarecer suas dúvidas; sem nenhum

custo para o participante e sem participação em o estudo qualquer benefício financeiro durante o desenvolvimento do estudo ou após a conclusão do estudo. Qualquer punição ou mudança na forma como o pesquisador o atende, o pesquisador tratará sua identidade com padrões profissionais de confidencialidade. Para qualquer outra informação o Senhor(a) poderá entrar em contato com o pesquisador pelo telefone (24) 993295995 ou e-mail: icarodabahia1@gmail.com.